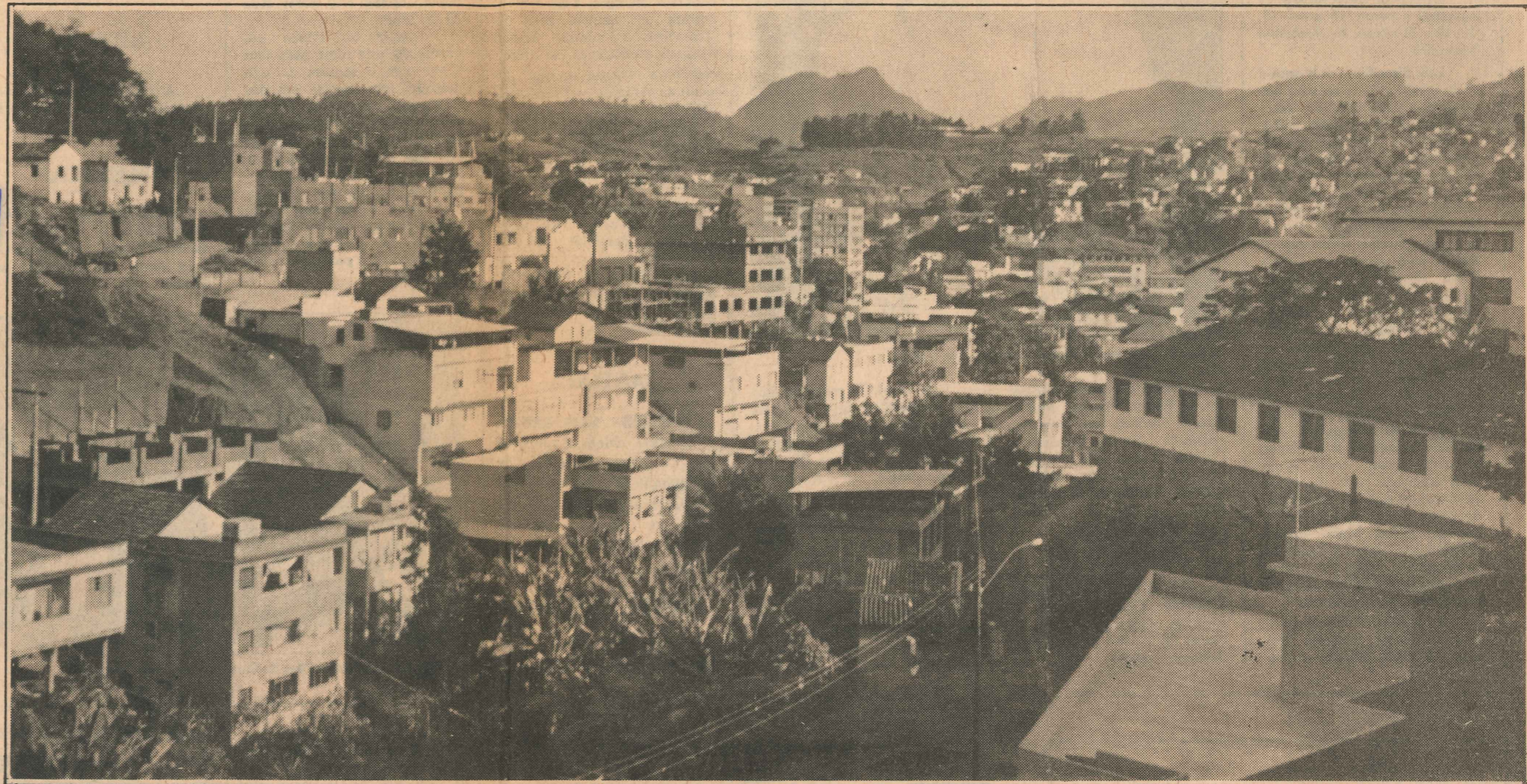


CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

077, 16 julho 82

Uma ~~única~~
cidade
do **Brasil**
que não
tem favela



E pequeno o número de edifícios no centro da cidade, cuja densidade demográfica é bem grande

Pode até não ser um título, mas o fato é que Cachoeiro de Itapemirim pode se orgulhar de mais uma façanha: a única cidade do Brasil que não tem favela. Como uma área de 1.304 quilômetros quadrados, a cidade possui mais de 17 mil residências na sede do município.

Cidade que se gaba de seus filhos e onde os filhos se orgulham do lugar onde nasceram, Cachoeiro é terra de artistas, intelectuais e de um bairrismo exacerbado. Agora, mais um motivo. Num país de grande êxodo rural, consequência de graves problemas sociais, é quase impossível não existir favela, o que Cachoeiro tenta impedir. Segundo o secretário municipal de Planejamento Deusdeth Batista a não existência de favelas tem raízes históricas.

A309955

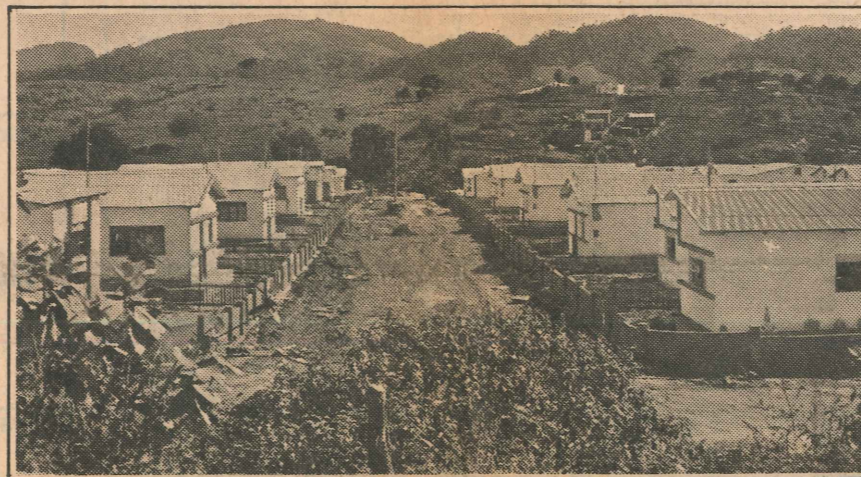
MAIS UM ARGUMENTO PARA ALIMENTAR O BAIRRISMO CACHOEIRENSE

Textos e fotos
de Arnaldo Cesar
Da sucursal de Cachoeiro

Cachoeiro de Itapemirim é uma das poucas cidades de porte médio do país onde não existem favelas. Com uma população estimada — no último Censo realizado pelo IBGE em 1970 — em 112.366 habitantes, com uma área de 1.304 quilômetros quadrados e uma densidade demográfica de 86,17 habitantes por quilômetro quadrado, Cachoeiro possui hoje mais de 17 mil residências na sede do município, que, apesar das sensíveis diferenças

Mas as habitações, segundo revela o estudo, apresentam uma certa uniformidade quanto ao material e técnica de construção. São em quase sua totalidade de alvenaria, diferindo quanto a dimensão e implantação. Nota-se que densidades altas de habitação popular, como acontecem nos bairros Zumbi, Alto Novo Parque, Nossa Senhora da Penha, Nova Brasília, Maria Grande e Vila Rica, tornam precários o atendimento por parte da rede de infraestrutura e dos serviços públicos. Em alguns desses bairros, mesmo servidos por água e esgoto, a população não utiliza esses serviços por não ter condições de pagar a taxa de ligação.

Os acessos aos núcleos situados nas encostas mais íngremes são de



Já estão programados para 1982 mais dois conjuntos habitacionais para Cachoeiro.

Mas por que Cachoeiro não possui favelas? A resposta não é muito difícil. Para o professor Deusdeth Batista, secretário municipal de Planejamento, a explicação tem suas raízes históricas: ele conta que os bairros mais pobres surgiram de grandes fazendas que foram loteadas a preços baixos por seus antigos proprietários. É o caso dos bairros Aquidabã e Zumbi. O primeiro era, por volta de 1910, uma fazenda de propriedade de Anacleto Ramos, e o segundo, mais recente, do ex-prefeito Abel Santana.

Essas pessoas, segundo Deusdeth Batista, dividiram suas terras em lotes e os venderam a pessoas humildes, em condição "ultra facilitadas", proporcionando às famílias

O secretário municipal de Obras, Carlos Roberto Ribeiro, por sua vez ressalta que as áreas mais carentes da cidade possuem uma infra-estrutura que, mesmo não sendo a ideal, propicia os elementos básicos para "uma sobrevivência digna", como água, luz e esgoto. "Gradativamente a Prefeitura vai levando serviços de calçamento e pavimentação aos bairros mais carentes".

A ordenação das áreas em Cachoeiro, ou seja, a não existência de problemas de invasão de terras, se deve, segundo o secretário municipal de Obras, às áreas que poderiam ser invadidas e que são loteadas "e às próprias imobiliárias, que não permitem a construção de

apresentadas, não chegam a formar núcleos de baixa condição de habitabilidade.

Os principais problemas de habitação na sede do município, onde é grande o processo de ocupação, principalmente através de loteamentos e conjuntos residenciais que já foram ou estão sendo construídos, relaciona-se com a falta de infraestrutura básica, como água, luz, esgoto e ausência de equipamentos urbanos e comunitários nos bairros mais carentes, que é detectada basicamente no morro da Maria Grande, Zumbi e Monte Cristo, onde estes benefícios praticamente inexistem.

LEVANTAMENTO

O que existe na realidade em Cachoeiro, nas regiões onde habitam as populações mais pobres, são residências com características próximas à sub-habitação, mas com relação ao emprego de materiais utilizados na construção das casas, mesmo os mais pobres, se utilizam de tijolos, lajotas, cimento e cobertura de telhas. A maior parte das pessoas tem a posse da terra, não existindo na cidade problemas de invasão, o que geralmente provoca o surgimento de favelas.

Um levantamento recentemente realizado por uma equipe da Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal mostra que a formação de unidades residenciais com características próximas à de sub-habitação se registra em 17 bairros periféricos onde as casas se localizam em encostas íngremes, com inclinação superior a 30 por cento, o que ocasiona dificuldades de acesso, de saneamento básico e força a municipalidade a construir muros de arrimos, como meio de prevenir desmoronamentos. Outra consequência indesejável desses assentamentos é a devastação dessas encostas, o que dá origem a sérios problemas de erosão e, conseqüentemente, assoreamento dos córregos e galerias de águas pluviais.

“Estes bairros” — diz o estudo — “apresentam ainda deficiências marcantes relacionadas a equipamentos comunitários, tendo como resultado uma polarização crescente para o centro da cidade, em termos de comércio, áreas de lazer e serviços.

difícil utilização pela população e não podem ser usados por linhas de transporte coletivo. Apresentam-se mais deficientes quanto a esses aspectos os bairros Zumbi, Maria Grande, Caiçara, Monte Cristo, Alto Sumaré e Nossa Senhora de Fátima.

O estudo da Secretaria de Planejamento da Prefeitura revela que os moradores dos bairros acima relacionados têm como principais locais de trabalho o centro de comércio e prestação de serviços como as ruas 25 de Março, Capitão Deslande e Bernardo Horta e o corredor que vai do entroncamento da avenida Jones dos Santos Neves e Aristides Campos, até o Trevo (saída para Guaçuí e Muqui), onde é maior a oferta de empregos no setor industrial.

Existem indústrias esparsas, onde a oferta de emprego é significativa, segundo o documento: “Nassau, na localidade de Monte Libano, Itapoã (fábrica de calçados, próxima ao Centro, Nildo Ultramar, próximo ao bairro União e Cooperativa de Laticínios, próximo ao Centro. Nos bairros Coronel Borges e Baiminas, encontram-se aglomerações de serrarias e cerâmicas”.

Prevê o estudo que “os vazios urbanos próximos ao centro de comércio e serviço, localizados no entorno dos bairros de Baiminas, Alto Novo Parque, Independência e São Luiz Gonzaga, possibilitam assentamentos habitacionais de baixa renda, para populações que trabalham no setor terciário”.

A área compreendida entre a localidade de Córrego dos Monos e do bairro Monte Cristo viabiliza a implantação de assentamentos habitacionais de baixa renda, que iriam atender aos trabalhadores das fábricas localizadas na região do Trevo (entroncamento da BR-482 e ES-289), onde verifica-se um processo de concentração industrial, principalmente de beneficiamento de mármore”.

— São nestas áreas — região do Trevo e do Monte Cristo — com melhores características topográficas para ocupação urbana, que se localiza a quase totalidade dos conjuntos habitacionais existentes ou programados. Ali já foram implantados três conjuntos: IBC e Conjunto Residencial BNH, construídos pela Cohab-ES e um, por iniciativa do Inocoop-ES. Nas proximidades do Aeroporto, no bairro Campo São

Felipe, acha-se em construção um conjunto habitacional de Cooperativa, orientada pelo Inocoop-ES, com 191 unidades, além de um outro conjunto — de apartamentos — também da Cooperativa — com 128 unidades.

O estudo concluiu que os bairros implantados em locais inundáveis, pelo Rio Itapemirim, como União, Coronel Borges, Baiminas, Café Guandu, Aquidabã e, mesmo o centro, constituem-se num problema bastante significativo, já que nos períodos de cheia

BAIRROS	Pavimentação	Água	Esgoto	Iluminação	
				Pública	Particular
São Luiz Gonzaga	A	C	A	B	A
N.S. de Fátima	A	C	C	B	B
Maria Grande	A	A	A	A	A
Costa e Silva	A	C	C	B	B
Nova Brasília	C	C	B	B	B
Zumbi	A	A	A	A	A
N. S. da Penha	A	C	A	A	A
Km 90	B	C	B	B	B
Valão	A	C	C	B	B
Café Guandu	A	C	A	A	A
Vila Rica	B	C	A	C	C
Novo Parque	B	C	A	C	C
União	B	B	A	A	B
Caiçara	A	C	A	B	B
São Geraldo	A	C	C	A	A
Monte Cristo	A	C	A	A	A
Alto Sumaré	B	C	C	A	A

Convênção:

- A — Alta Carência
- B — Média Carência
- C — Baixa Carência

CONJUNTOS

Cachoeiro possui atualmente três conjuntos residenciais implantados: dois da COHAB-ES — um com 172 unidades e outro com 419 unidades — e outro do Inocoop-ES com 254 unidades, com um total de 845 casas construídas. Em implantação existem dois conjuntos do Inocoop-ES: Cachoeira Grande — apartamentos — com 128 unidades, que deverá ser entregue no final do ano, e outro no bairro Aeroporto com 191 unidades, já em fase de conclusão.

Existem ainda programados para 1982 mais dois conjuntos habitacionais — um do Inocoop-ES com 200 unidades — e outro da Cohab — com 600 unidades — cuja localização ainda não está definida.

obrigam os moradores a abandonarem suas casas e/ou à paralisação de atividades comerciais e prestação de serviços no centro. Simultaneamente às inundações, ocorrem desmoronamento de encostas, resultando na intermitência de chuvas.

O nível de carência dos bairros de Cachoeiro, segundo dados da Prefeitura Municipal, Serviço Autônomo de Água e Esgoto e Espírito Santo Centrais Elétricas — Escelsa, é o seguinte:

Quanto a terrenos e lotes existem na Prefeitura registrados cerca de 4.999, sendo que há uma previsão da Cohab para 80/81 de urbanização de mais 500 lotes que ainda não têm localização definida.

A faixa de renda de inscrições para programas habitacionais da Cohab em Cachoeiro varia, segundo dados da própria Companhia:

FAIXA DE RENDA Nº DE FAMILIAS INSCRITAS

PORCENTAGEM EM RELAÇÃO AO TOTAL A SER CONSTRUIDO

(UPC's)			
200	231	43,10	
200 a 330	154	28,73	
330 a 410	49	4,14	
410 a 500	88	16,42	

FAVELAS

de baixa renda condições de aquisição de seus próprios terrenos.

Outra causa histórica que impediu o surgimento de favelas em Cachoeiro, na opinião do secretário municipal de Planejamento, foi a facilidade de aquisição de material de construção, principalmente areia, pedra e tijolo. Ainda tivemos uma quantidade enorme de serrarias, quando a cidade começou a crescer. Além disso, muitas pedreiras por perto, e, posteriormente, depois de 1912, a instalação no município da Fábrica de Cimentos”.

Outro fator importante é o senso comunitário muito grande que existe na cidade: “Eraram formados mutirões — na época chamado “disjuntórios” — e, no final de semana, quando alguém resolvia construir sua casa, todos davam uma mãozinha.

O mesmo argumento também é usado pelo médico João Madureira. Ele fala de “auto-construção”, além de mutirão. “A polivalência dos proprietários de terrenos e casas também ajuda: uma pessoa às vezes trabalha em mais de três ofícios, como pedreiro, carpinteiro e outros”.

João Madureira concorda também que a abundância na região de materiais de construção, como cerâmica (tijolos) cal, mesmo na fase da exploração da madeira, de 1950 a 1960, que abastecem a fase de exploração do mármore, facilitou a construção de casas de alvenaria e não de outros materiais “favelosos”.

Segundo ele, apesar da periferia da cidade oferecer condições de sub-habitação no início, a tendência é que, num futuro muito próximo, as residências todas de alvenaria, sejam de bom porte, “porque os proprietários são polivalentes e têm tradição de polivalência em técnicas de construção civil”.

CÓDIGO DE OBRAS

A Prefeitura Municipal de Cachoeiro não proibiu e nem proíbe o surgimento de favelas na cidade. O prefeito Gilson Caroni garante que apenas “cumpre, na parte de construção, o que é óbvio, aquilo que determina o Código de Obras”.

Mas ele tem uma opinião sobre o fenômeno: “talvez Cachoeiro não tenha atingido ainda o porte de cidade que permita o afluxo de emigrantes, o que condicionaria naturalmente o surgimento de favelas, como ocorre nos grandes centros”.

permitem a construção de barracos”.

No entanto, o que mais influenciou e continua influenciando para que não surjam favelas em Cachoeiro é o fato de a cidade registrar um índice muito pequeno de emigração, opinião que é partilhada unanimemente. É o caso da arquiteta Branca Guerreiro, que trabalha na Secretaria Municipal de Obras.

Ela afirma que o processo de urbanização crescente não detém o crescimento de uma cidade e sim uma inclinação de caráter doentio, “acontecimento que a gente verifica pelos anéis de deteriorização em torno de uma cidade em processo de urbanização. Esses anéis de deteriorização são tanto mais aglomerados ou densos quanto maior o número de migrantes que a zona urbana recebe. O êxodo rural é o fator determinante, principalmente da formação desses anéis ou bolsões de infra-estrutura”.

— Não havendo meios de fixar o homem no campo, ele se desloca em grandes contingentes para as capitais ou cidades de porte médio, com a finalidade principal de morar bem. Tornam-se biscoiteiros ou marginais, já que as atividades que desenvolviam no campo, a agropecuária, não encontram seu equivalente na zona urbana, diz ela.

As características principais de uma favela são — explica a arquiteta — invasão de terrenos públicos e privados, emprego de materiais diversos na construção de habitações, como adobe, papelão, palha, e outros, além da ausência de uma infra-estrutura básica.

No caso de Cachoeiro, ela diz que a invasão de terrenos inexistente e a infra-estrutura é caracterizada somente pela falta de uma infra-estrutura básica e ausência de equipamentos urbanos ou ocupação indevida das margens inundáveis do rio Itapemirim ou de encostas com inclinação muito acentuada. Mas com relação ao emprego de material de construção, as casas geralmente são feitas de tijolos, cimento, lajotas e cobertura de telhas e a maior parte das pessoas tem posse de terra.

— Isso é devido ao fato de a cidade, apesar de estar em processo de urbanização crescente, não sofrer fenômeno de ser receptora de grande contingente migratório, funcionando mais como uma escala na passagem de outros centros maiores, como Rio e Vitória.